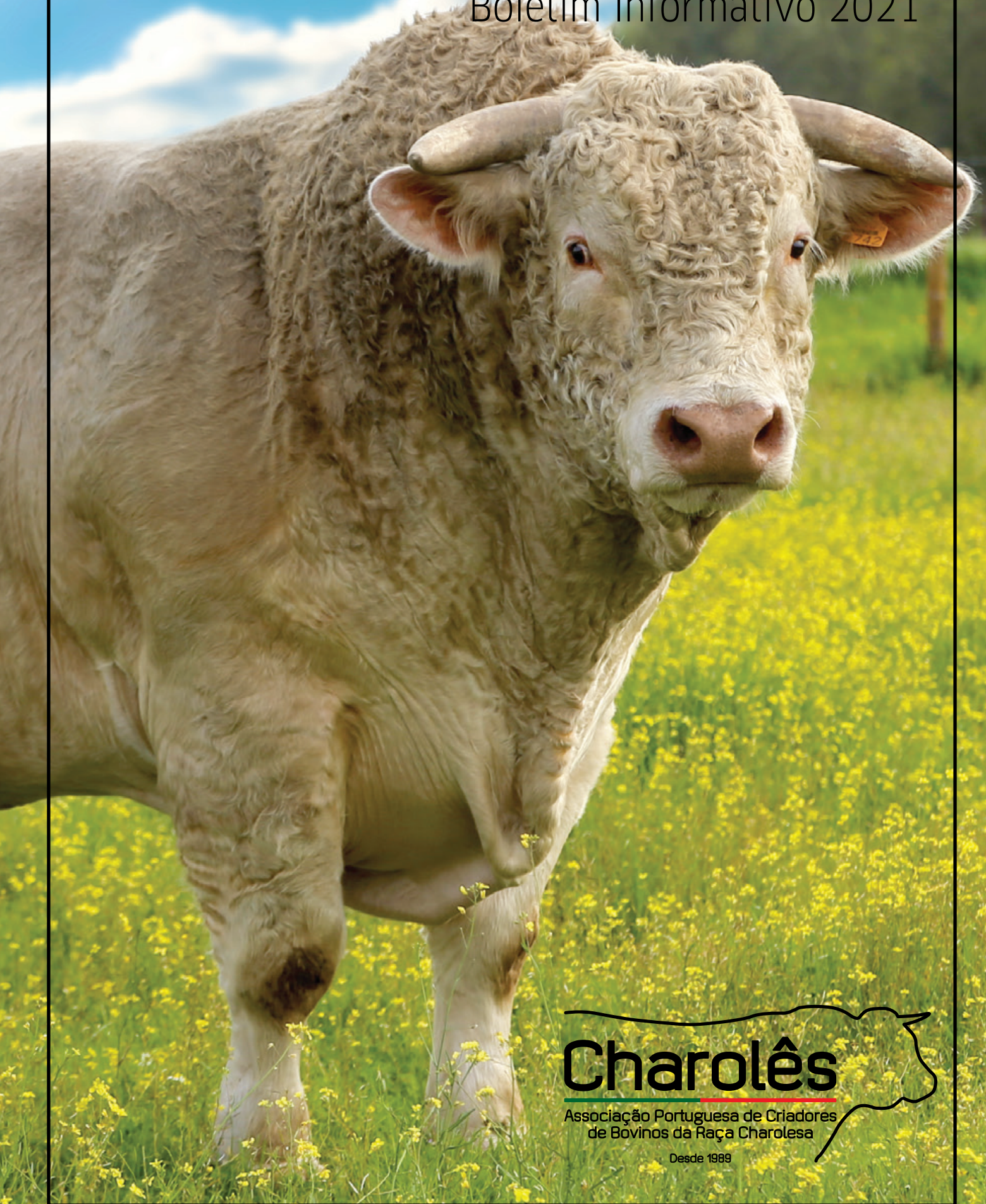


Raça **Charolesa**

Boletim Informativo 2021



Charolês

Associação Portuguesa de Criadores
de Bovinos da Raça Charolesa

Desde 1989

Venda Permanente de Reprodutores das Melhores Origens Genéticas



DA
Dão Agro

Visite-nos!

91 879 56 22 | mps@daoagro.pt

Dão Agro, S.A.
Quinta das Ladeiras, voa
Santa Comba Dão



Dr. João Camejo
Presidente da Direção
da APCBRC

Caros bovinicultores e Associados,

Mais uma vez vos venho escrever numa fase em que a epidemia continua a influenciar de sobremaneira as nossas vidas. Facto que muito nos entristece a todos.

Mais um ano passou e que ano atípico que tivemos! Um ano sem certames agropecuários, em Portugal e além-fronteiras. Para nós, produtores de Charolês, esse constitui um revés importantíssimo. Como vendedores de genética, é nestes eventos que os nossos Associados aproveitam para mostrar ao público o trabalho que fazem no dia-a-dia nas suas explorações. Como Associação, é aqui que tentamos levar a cabo a realização dos nossos concursos e exposições. Ainda assim, conseguimos levar a cabo o Concurso Morforológico Geral, em Montemor-o-Novo, graças à APORMOR e aos nossos Associados, facto que muito nos alegrou.

2020 foi o ano em que se realizou a primeira testagem de performance de vitelos charoleses, no nosso país. Considero um acontecimento marcante a vários níveis, começando pela colaboração entre Associações de raças diferentes, principalmente a Associação de Criadores de Bovinos de Raça Alentejana, que nos abriu as portas do seu centro de testagem, para aí realizarmos a nossa prova, mas também a Associação de Criadores da Raça Aberdeen Angus Portugal, com quem fizemos o leilão dos 8 animais selecionados. O caminho deve mesmo ser este, o de manter as ambições de crescimento e melhoria da nossa Raça, mas também procurando sinergias com associações congéneres que beneficiem todos e, claro, o setor em que nos encontramos.

Quanto à testagem em si, não foi tudo perfeito, mas o resultado foi muito positivo e ter a possibilidade de vender em leilão animais portugueses testados, foi muito importante. Foi notória a qualidade dos animais enviados pelos nossos Associados, mostrando, dessa forma, que deram a este evento, a mesma importância que nós, direção, lhe atribuímos e que por esse facto, não posso deixar de lhes prestar aqui um agradecimento público. O objetivo é que, em 2021, o resultado seja ainda melhor e é nesse sentido que estamos já a trabalhar.

Um tema que não posso deixar de referir é o agravamento das campanhas de desinformação contra o nosso setor em específico, mas também todo o Mundo Rural. Com a ajuda dos meios de comunicação social, vai-

se passando para a população urbana, que constitui a larga maioria, uma imagem de desumanidade com que são criados os animais de produção. Nós, agentes do sector, sabemos que a evolução é precisamente ao contrário e que temos caminhado muito no sentido do bem-estar animal e sustentabilidade ambiental, mas não estamos a ser eficazes na passagem da mensagem para a população geral. Como tal, considero que estarmos sozinhos a fazer bem o nosso trabalho, já não é suficiente. É altura de uma entidade como a CAP, por exemplo, puxar dos galões e, seja em manifestações de rua, campanhas publicitárias, etc., ajudar verdadeiramente o setor e mostrar à população urbana a verdadeira importância do nosso trabalho e o que, na realidade, se passa no nosso dia-a-dia. Como organizadores da Feira Nacional da Agricultura, a CAP tem aí uma excelente oportunidade de comunicação. Havendo uma inversão das prioridades em relação aos últimos anos e começando a dar mais importância e condições, nomeadamente aos animais, e menos aos concertos e animação noturna, talvez um dia voltemos a ter uma verdadeira feira agrícola em Santarém.

Está neste momento a ser decidido pelas entidades oficiais em que moldes se irão distribuir os apoios europeus referentes à conservação e melhoramento genético. Não quero deixar de salientar a importância desta ação para o mundo agrícola, a pecuária extensiva, os produtores de bovinos e também a atividade dos Livros Genealógicos. Como representante da raça Charolesa, quero realçar o papel e importância que as raças exóticas têm tido na produção de bovinos no nosso país. É preciso que os decisores não esqueçam que, se não existisse uma forte presença de raças exóticas no nosso país, a percentagem de carne importada seria muito maior, a exportação de animais vivos (que hoje assume um papel fundamental) não existiria, o preço da carne nacional seria muito superior e incomportável para a grande maioria dos portugueses. O estado, como entidade reguladora, deverá regulamentar tendo em conta toda a abrangência do setor e não apenas a partir de uma visão romântica e subjetiva.

Termino com uma palavra de boas vindas aos nossos novos Associados e de agradecimento a todos os que, já anteriormente, nos tinham depositado essa confiança.

O Presidente da direção
João Camejo

Descarregue aqui
o nosso Boletim.



LISTA DE ASSOCIADOS

5
Companhia das Lezírias, S.A.
Largo 25 de Abril, 175
2135-318 Samora Correia,
Benavente
Tel.: 263 650 600

19
Casa Agrícola Santos Jorge, S.A.
Herdade dos Machados, Apt24
7860-909 Moura
Tel.: 285 251 575

85
Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda
Herdade da Capela
7340-205 Mosteiros, Arronches
Tel.: 245 583 284

93
Agro-Pecuária da Coutada, Lda
Quinta do Papelão
2130-999 Benavente
Tel.: 263 589 429

121
Fundação Eugénio de Almeida
Páteo de S. Miguel - Apt. 2001
7001-901 Évora
Tel.: 266 748 300

201
Soc. Agrícola Bicha & Filhos, Lda
Estrada da Ameira
7580-303 Alcácer do Sal
Tel.: 265 622 463

209
Wilhelmus A. H. de Bruijn
Rua Almirante Reis, 17
7570-179 Grândola
Tel.: 269 448 065

213
Dão-Agro, S.A.
Quinta da Ladeiras
3440-012 Santa Comba Dão
Tel.: 918 795 622

215
Hendrikus Termeer
Courela das Ferrenhas,
Reguendo de S. Mateus
7050-352 Montemor-o-Novo
Tel.: 266 893 235

228
João Manuel Tavares Martins
Rua Santiago, 24
7300-570 Urra, Portalegre
Tel.: 936 400 962

232
Johanna Gijsberta Van Valburg
Courela das Ferrenhas - Reguengo
7050 Montemor-o-Novo
Tel.: 266 893 235

243
Maria de Fátima Almeida Correia
Rua José Manuel P. Régo, N.º 64,
1.º Dto.
2860 Moita
Tel.: 212 894 219

249
José António Sousa
Santa Bárbara
9580-111 Vila do Porto, Ilha de
Santa Maria
Tel.: 296 884 695

250
Maria Odília Braga Chaves Figueiredo
Malbusca
9580-231 Vila do Porto, Ilha de
Santa Maria
Tel.: 296 884 750

251
Octávio Manuel Gomes da Silva
Fetais - Piedade, 23
9930-212 Lages do Pico, Ilha
do Pico
Tel.: 292 666 384

252
António Manuel Ramos Melgão
Monte da Sobreirinha
7220-530 Évora
Tel.: 266 697 148

257
Rui Manuel Evangelho Garcia
Ramal do Porto, nº10
9950-426 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 292 699 381

260
Carlos Manuel Silva Dutra
Rua direita, nº54, Criação Velha
9950-236 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 917 889 508

261
Jorge Garcia
Rua Conselheiro Miguel António
da Silveira
9950-365 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 917 014 678

265
José Goulart Sequeira
Rua de Cima nº 15
9950-454 São Caetano, Ilha
do Pico
Tel.: 292 699 342

271
Rui Manuel Dias de Matos
Canada João Paulino, nº 14
9950-302 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 292 623 344

274
**Gabriel Humberto
Ferreira Pereira**
Estrada Nova, 9
9950-231 Criação Velha, Ilha
do Pico
Tel.: 292 623 405

276
**Helder Manuel
da Silva Bettencourt**
Rua do Emigrantes, nº14
9800-564 Velas, Ilha de S. Jorge
Tel.: 295 432 145

280
José Gabriel Melo Silva
Rua Rodrigues Sampaio, nº24
9880-238 São Mateus 283
Ilha da Graciosa
Tel.: 295 712 542

284
António Piçarra
Rua Vereador António das Dores
Ferro, nº 6, 3º esq
7850-850 Beja
Tel.: 938 139 533

285
Mª Alice Bettencourt
Estrada Regional, nº53 São João
9930-456 Lajes do Pico
Tel.: 292 673 155

289
**João José de Carvalho
Nunes Comenda**
Herdade dos Hospitais
Apartado 156
7050-909 Montemor-o-Novo
Tel.: 969 022 299

290
Manuel Humberto Ferreira Pereira
Estrada Regional, nº32
9950-332 Criação Velha
Tel.: 292 623 430

292
Kyle Fernando Silva Pereira
Estrada Nova, nº 9
9950-231 Criação Velha
Tel.: 292 623 405

293
Mário Vieira de Castro
Rua Dona Maria, nº9, Monte
de Cima
9950-156 Madalena do Pico
Tel.: 914 009 268

294
António Manuel Torres Alfacinha
Monte do Colégio, nº17
7000-803 Évora
Tel.: 266 702 147

298
David Joaquim Mestre Dias
Rua 5 de Outubro, nº 5
7005-677 Évora
Tel.: 932 602 948

299
Paulo Alexandre dos Santos Leal
Prainha de Cima, Cabeço
Vermelho
9940-013 Ilha do Pico
Tel.: 915 650 233

300
Couto das Veladas Uni. Lda
Rua Dr. Amorim Afonso nº7
R/C Dto
7300-047 Portalegre
Tel.: 966 226 654

301
José Francisco Figueira Lampreia
Rua Metalúrgica Alentejana, nº29
7800-007 Beja
Tel.: 284 321 970

302
Vasco Varandas Torres Espadinha
Herdade da Gouveia da Estrada
Apartado 289
7050-909 Évora
Tel.: 936 161 158

303
**Sociedade Agro-Pecuária Mira
Potes, Lda**
Travessa de Santa Martha nº2
7000-510 Évora
Tel.: 266 785 283

304
**Sociedade Agrícola e Pecuária
dos Conqueiros Poente, Lda.**
Herdade da Daroeira
Alvalade do Sado
7565-100 Setúbal
Tel.: 269 590 010

306
**Monte da Barca
Património e Gestão, S.A.**
Avenida Infante D. Henrique,
nº333 H - 4º Andar
1800-282 Beja
Tel.: 218 259 765

307
Helena Isabel Serrano Leão
Estrada da Circunvalação, nº 11
7940-108 Beja Cuba
Tel.: 969 075 419

308
**Miguel Pinto
Garcia Moura Tavares**
Avenida do Brasil nº 13, 4º andar
7300-068 Portalegre
Tel.: 918 226 656

309
Francisco Rogério Dias
Rua da Barca, nº 19
6050-115 Portalegre
Tel.: 919 384 179

310
António Manuel Silva Ávila
Largo do Império, nº 5
9940-041 S. Roque do Pico
Tel.: 292 655 095

311
Paulo César Chaves Figueiredo
Castelhana
9580-231 Vila Do Porto
Tel.: 296 884 415

312
Soc. Agrícola das Borbolegas, Lda.
Rua Latino Coelho, nº 1, Bloco
A3, 19º Esq.
1050-132 Lisboa
Tel.: 912 397 661

313
**Cabeço do Seixo,
Sociedade Agro Pecuária, Lda.**
Quinta de São Caetano
7000-173 Évora
Tel.: 938 400 410

314
Pero Peão - Soc. Agrícola, Lda.
Rua Sanches Coelho, nº3, 8º
1600-201 Lisboa
Tel.: 911 975 892

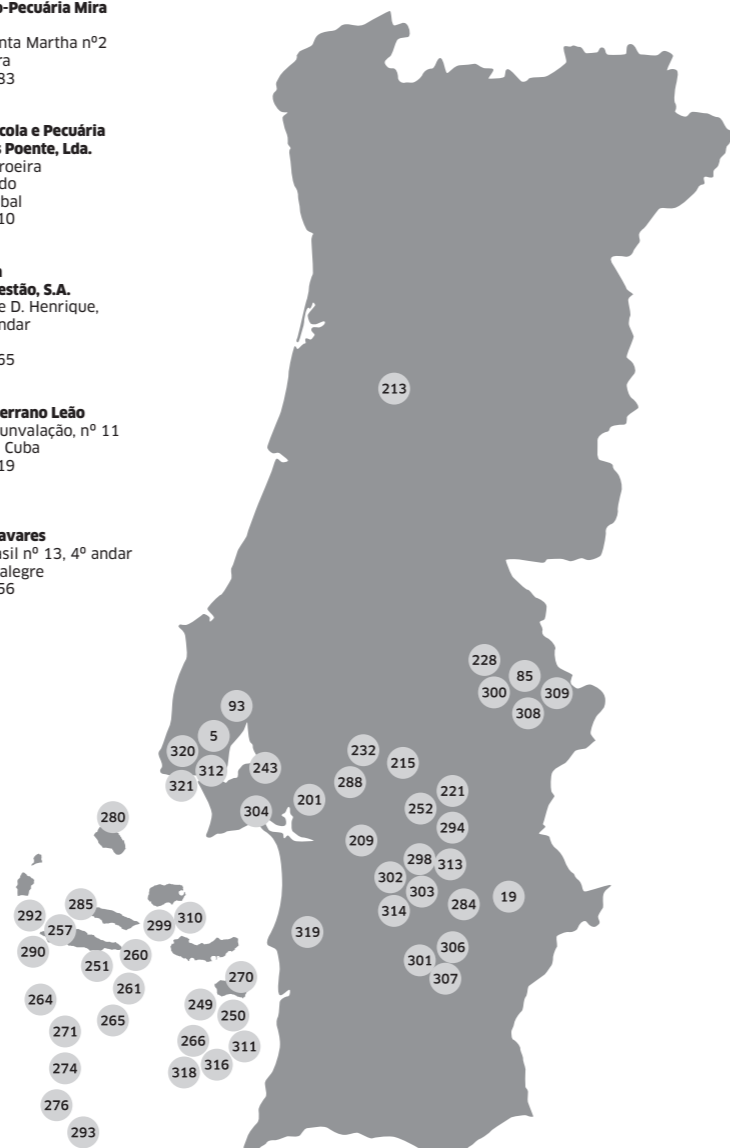
316
Bruno Miguel Jorge Nunes
Rua Direita, 58, Criação Velha
9950-236 Madalena
Tel.: 914 758 575

318
**Dão Atlântico
Sociedade Agropecuária, Lda**
Rua do Miradouro, nº 21 A
9930-210 Piedade, Pico
Tel.: 918 795 622

319
**Mariana Caldeira Barradas
Campos Palma Brito Paes**
Rua Cruz de Santiago, nº 36
7540-119 Santiago do Cacém
Tel.: 927 997 616

320
Caprichos do Prado, Lda
Avenida Prof. Dr. D. Fernando de
Almeida, 78-80, Barreira
2705-739 S. João das Lampas
Tel.: 965 393 522

321
**Best-Farmer Actividades
Agro-Pecuárias, S.A.**
Rua Actor António Silva, 7
1600-404 Lisboa
Tel.: 961 521 337



Indice

- 6 XV Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa
- 15 Leilão de Jovens Reprodutores Machos da Raça Charolesa 2020
- 16 7º Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa
- 18 Jornadas
- 22 1º Teste de Performance em Estação de Novilhos da Raça Charolesa
- 29 Novos Associados
- 36 Comprar um touro de reserva
- 40 Preparação para o parto, as chaves para o sucesso
- 48 Cálculo do impacto económico da Síndrome Respiratória Bovina





Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

XV Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa

Num ano atípico como o de 2020, a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa (APCBRC) não quis deixar passar este ano tão difícil para todos, sem realizar um evento que enaltescesse a Raça Charolesa. Assim, no passado dia 25 de Setembro de 2020, foi realizado o XV Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa em Montemor-o-Novo, com a colaboração da APORMOR.

Estiveram presentes neste concurso e em exposição 72 animais de 10 associados da APCBRC, que foram julgados pelos juizes Jorge Herrera Llorente e Javier Rosado Conejero da Associação de Criadores de Ganado Vacuno Charolés de España.

Os criadores que colaboraram na realização deste evento com a participação de animais das suas explorações foram:

- Sociedade Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda, de Aronches;
- Agro-Pecuária da Coutada, Lda., de Benavente;
- Fundação Eugénio de Almeida, de Évora;
- Sociedade Agrícola Bicha e Filhos, S.A., de Alcácer do Sal;
- Dão-Agro S.A., de Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer, de Montemor-o-Novo;
- Johanna Van Valburg, de Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia, da Moita;
- António Manuel Torres Alfacinha, de Montemor-o-Novo;

- José Francisco Figueira Lampreia, de Beja.

Os animais inscritos a concurso foram divididos por género e por secções de classe etária:

- Bezerros/as - animais nascidos de 1 de Setembro de 2019 a 31 de Dezembro de 2019;
- Jovens - animais nascidos de 1 de Julho de 2018 a 31 de Agosto de 2019;
- Touros / Vacas - animais nascidos antes de 30 de Junho de 2018.

Os juizes deste concurso tiveram a tarefa de avaliar os 72 animais a concurso e de atribuir os prémios de Campeão (ã) e Vice-Campeão (ã) desta edição.

O Campeão deste concurso foi Invictus, touro francês, filho de Gene Mic e Elisa, propriedade de Dão-Agro, S.A., sendo também medalha de ouro da sua secção (Touros).

O Vice-Campeão deste concurso foi Pomposo, filho de Hombrelle e Gladiateur, Reprodutor Elite, propriedade de Dão-Agro, S.A., sendo também medalha de ouro da sua secção (bezerros).

A Campeã deste concurso foi Japonesa, filha de Carabine e Gladiateur, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Dão-Agro, S.A., tendo sido também medalha de ouro na sua secção (Vacas).

A Vice-campeã deste concurso foi Perfeição, filha de Gipsy e Frejus, criação e propriedade de Mária de Fátima Correia, classificada ao desmame como Reprodutora Elite, e medalha de ouro na sua secção (fêmeas jovens).

	Animal	Pai	Avó Materno	Criador	Proprietário
Campeão	Invictus	Gene Mic (Gaec Micaud)	Vauban (Earl Touillon Moiron)	Gaec Micaud	Dão-Agro, S.A.
Vice-Campeão	Pomposo	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Valseur (Gaec des Aulnes)	Dão-Agro, S.A.	Dão-Agro, S.A.
Campeã	Japonesa	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Valmont (Earl Devillard Jacques)	Dão-Agro, S.A.	Dão-Agro, S.A.
Vice-Campeã	Perfeição	Frejus (Gaec Cadoux)	Diego (Gaec de Baugy)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia



QUINTA DO PAPELÃO - BENAVENTE
TLF.: 969 531 943 263 589 429
www.apcoutada.pt





Sociedade Agrícola
Venâncio & Venâncio, Lda.

Morada: Herdade Da Capela,
7340-019 Arronches

Telemovel: +351 965 755 915 / +351 962 483 927

Email: acmvenancio@gmail.com

www.venancioevenancio.pt

A 1ª secção de machos teve a concurso 11 animais e foram distribuídas 5 medalhas:

Bezerros				
	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	Pomposo	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Valseur (Gaec des Aulnes)	Dão-Agro, S.A.
Prata	Pagode	Bariton (Earl Costil)	Ilaco (Mª Fátima Correia)	António Alfacinha
Prata	Pardal	Bariton (Earl Costil)	Ecrin (Gaec Fuseau-Turpeau)	António Alfacinha
Bronze	Presidente	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Twinnings (Indivision Champenois O&G)	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Perigoso	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Dali (Gaec Roube Pere & Fils)	Dão-Agro, S.A.



A 2ª secção de machos teve a concurso 14 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

Machos Jovens				
	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	Obélix	Hidalgo (Venâncio & Venâncio, Lda)	Hip-Hop (Delangle Gerard)	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda
Prata	Organismo	Frejus (Gaec Cadoux)	Baccarat (Compot Eric)	Mª Fátima Correia
Prata	Pizzi	Frejus (Gaec Cadoux)	Good (Earl Bonnet Jean Michel)	Mª Fátima Correia
Bronze	Oriço	Hidalgo (Venâncio & Venâncio, Lda)	Encantado (Dão-Agro, S.A.)	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda
Bronze	Observador	Lubrija (Venâncio & Venâncio, Lda)	Urbain (Earl Bonnet Jacky la Haie)	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda

A 3ª secção de machos teve a concurso 6 animais e foram atribuídas 3 medalhas:

Touros					
Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário	
Ouro	Invictus	Gene Mic (Gaec Micaud)	Vauban (Earl Touillon Moiron)	Gaec Micaud	Dão-Agro, S.A.
Prata	Mamute	Invincible (Earl Gonnot Alain)	Coucou (Earl Griveau Jean Francoi)	Fundação Eugénio de Almeida	Fundação Eugénio de Almeida
Bronze	Nebraska	Lancelot (Chorgnon Dominique)	Belinno (Vannereux Christophe)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia



A 1ª secção de fêmeas teve a concurso 14 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

Bezerras				
Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário	
Ouro	Preferida	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Valseur (Gaec des Aulnes)	Dão-Agro, S.A.
Prata	Poesia	Frejus (Gaec Cadoux)	Business (Dutertre Monique)	Mª Fátima Correia
Prata	Prece	Il Est Bo (Scea Pichard Hugues)	Castor (Earl Dollion)	Mª Fátima Correia
Bronze	Prometida	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Valseur (Gaec des Aulnes)	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Piranha	Bariton (Earl Costil)	Utopique (Gaec Tessier)	António Alfacinha

Monte da Barca

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA



- ✔ ANIMAIS DE ALTA GENÉTICA DE RAÇA CHAROLESA.
- ✔ ANIMAIS FUNCIONAIS E MORFOLOGICAMENTE BEM CONSTITUÍDOS.
- ✔ ADAPTADOS AO PASTOREIO.
- ✔ SISTEMA INTEGRADO E ECOLOGICAMENTE EQUILBRADO.



Produção e seleção de reprodutores orientada para animais dóceis, com boas características maternas, boa produção de leite e facilidade de parto, bons ganhos de peso diários e bons índices de conversão.

MONTE DA BARCA, S.A.

Sede: Avenida Infante D. Henrique, nº333 H,
4º andar, Escritório 52 / 1800-282, Lisboa, Portugal
T. 218 259 765 / 917 260 639 E. geral@montedabarca.com

HERDADE DO MONTE BRANCO DA LOIRA (POENTE)

GPS: Latitude 38° 05' 56" N 8° 17' 04" O
Indicações: A 400m da rotunda da A26/IP8, direção Canhestros (EM525)
www.montedabarca.com

A 2ª secção de fêmeas teve a concurso 15 animais e foram atribuídas 6 medalhas:

Fêmeas Jovens				
	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	Perfeição	Frejus (Gaec Cadoux)	Diego (Gaec de Baugy)	Mª Fátima Correia
Ouro	Orientação	Vosgien VF (Gaec Audinat)	Diego (Gaec de Baugy)	Mª Fátima Correia
Prata	Odivelas	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Valseur (Gaec des Aulnes)	Dão-Agro, S.A.
Prata	Odisseia	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Genesis (Lemoine Thierry)	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Oclori	Mouzul (Johanna Valburg)	Florido (Hendrikus Termeer)	Hendrikus Termeer
Bronze	Opia	Mouzul (Johanna Valburg)	Saloio (Hendrikus Termeer)	Hendrikus Termeer



A 3ª secção de fêmeas teve a concurso 12 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

Vacas				
	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	Japonesa	Gladiateur (Earl Dessauny C & E)	Valmont (Earl Devillard Jacques)	Dão-Agro, S.A.
Prata	Gambina	Bellino (Vannereux Christophe)	Ouro (Agro-Pecuária Papelão, Lda)	Mª Fátima Correia
Prata	Nobreza	Farfadet (Batho Serge)	Valmont (Earl Devillard Jacques)	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Honrosa	Brotero (Fundação Eugénio Almeida)	Nigaud (Griveaud Bernard)	António Alfacinha
Bronze	Jaqueta	Utopique (Gaec Tessier)	Dartanhã (Johanna Valburg)	António Alfacinha



Ter um Chocalho Pardalinho é possuir um fragmento de História, de uma Identidade e de uma Tradição.



Telefone: +351 266 954 427 Telemóvel: +351 960 100 696
www.chocalhospardalinho.com

Morada da fábrica:
Rua dos Saberes e Sabores, 12 7090-020 Alcáçovas
Alentejo - Portugal

Após o concurso, os juizes deste concurso, referiram a dificuldade de julgar os animais a concurso pela elevada qualidade e homogeneidade apresentada entre estes congratulando o trabalho dos criadores em Portugal.

Relativamente ao campeão, Invictus, propriedade de Dão-Agro, S.A. enalteceram a perfeição do animal. Referindo o soberbo desenvolvimento esquelético, os bons aprumos, profundidade do peito, as excelentes qualidades raciais. Mencionam o prazer de ver este animal, bastante premiado e referenciado em França, presente neste concurso (em Portugal), não conseguindo referir pontos negativos na sua descrição.

Sobre o vice-campeão, Pomposo, criação e propriedade de Dão-Agro, S.A., elogiam o desenvolvimento esquelético e muscular e os bons aprumos, referindo que é um animal com um bom comprimento de dorso e com excelentes qualidades raciais.

Sobre a campeã, Japonesa, criação e propriedade de Dão-Agro, S.A., referem o bom desenvolvimento esquelético, rectitude e comprimento do dorso e largura da bacia.

Elogiam a Japonesa pelos dois bezerros gémeos que a acompanhavam, tendo estes um desenvolvimento e uma condição corporal excelentes.

Acerca da vice-campeã, Perfeição, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia, referem o bom desenvolvimento muscular aliado a um bom desenvolvimento esquelético, fazendo ainda referência aos bons aprumos, sendo um animal com um grande potencial como futura reprodutora.

No dia seguinte, realizou-se o Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa, contado com sete representantes da raça, no qual foram vendidos todos os animais apresentados. No lote dos sete animais a leilão, 5 eram Reprodutores Elite, 1 Reprodutor Mérito e 1 Reprodutor Difusão. A média de arremates foi de 3.936 €, sendo que o valor mais alto atingiu os 5.150 €.

Os dois eventos, de extrema importância para a raça, decorreram com bom ambiente entre os criadores e com uma excelente adesão do público.



Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

Leilão de Jovens Reprodutores Machos da Raça Charolesa 2020

Montemor-o-Novo

No dia 26 de Setembro de 2020, realizou-se o Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa, contado com sete representantes da raça. Neste, foram vendidos todos os animais apresentados, demonstrando a elevada qualidade e potencial destes jovens reprodutores.

No lote dos sete animais a leilão, 5 eram Reprodutores Elite, 1 Reprodutor Mérito e 1 Reprodutor Difusão. A média de arremates foi de 3.936 €, sendo que o valor mais alto atingiu os 5.150 €.

Contando com um bom ambiente entre os criadores e uma excelente adesão do público, realizou-se assim mais um evento de extrema importância para a raça.



Lote nº	Proprietário	Nome	S.I.A.	Data de nascimento	Qual.	Base de Licitação	Valor de arrem.
1	Agro-Pecuária da Coutada	PALITO	PT422838863	05/02/2019	ELITE	3.000€	3.650€
2	Soc. A. Veriâncio & Venâncio, Lda	OUTRO	PT322838779	16/11/2018	ELITE	3.000€	4.050€
3	Soc. A. Venâncio & Venâncio, Lda	OBSERVADOR	PT122838799	30/12/2018	ELITE	3.000€	5.150€
4	Dão-Agro, S.A.	PICO	P7922591959	26/01/2019	ELITE	3.000€	4.050€
5	Dão-Agro, S.A.	PALITO	P7222591948	18/01/2019	ELITE	3.000€	4.000€
6	Johanna Valburg	POFROU	PT422839211	06/02/2019	MÉRITO	2.750€	3.750€
7	Fundação Eugénio de Almeida	OCILIEN	P1722442054	13/10/2018	MÉRITO	Não presente a Leilão!	
8	Hendrikus Termeer	OHALI	PT722839163	19/11/2018	DIFUSÃO	2.500€	2.900€

Optibeef

Sistema integral de gestão para bovinos de carne

Medimos e assessoramos para otimizar a sua rentabilidade

- Programas de Nutrição Personalizados
- Programa Opticar para engorda de vitelos
- Análise de resultados e gestão
- Manuais de Maneio





7º Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa

16 de Setembro 2020
Parque de Leilões | Portalegre

Com o término do Verão, realizou-se o 7º Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa, organizado pela Natur-al-Carnes, que teve lugar no Parque de Leilões de Portalegre no dia 16 de Setembro e contou, mais uma vez com a presença da APCBRC.

Pudemos contar com um lote de 3 animais de 2 dos nossos criadores, nomeadamente Maria de Fátima Correia e

João Martins, sendo este constituído por 1 Reprodutor Elite e 2 Reprodutores Difusão. Foram vendidos 2 dos 3 animais presentes, com uma média de arremates de 2.800€.

A APCBRC agradece a todos os criadores presentes, e ao público geral, o interesse demonstrado pela nossa raça, durante o certame.

Lote N.º	Proprietário	Nome	S.I.A.	Data de Nascimento	Qual.	Base de Licitação	Valor de Arrem.
1	João Manuel Tavares Martins	Pikolino	PT922838837	13-01-2019	ELITE	3.000€	3.050€
2	Mª Fátima Correia	Ouvido	PT222535447	02-10-2018	DIFUSÃO	2.500€	2.550€
3	João Manuel Tavares Martins	Oxidado	PT022838747	25-10-2018	DIFUSÃO	2.500€	RETIRADO



MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA CORREIA

Criador de Bovinos de Raça Charolesa



212 894 219 | 939 375 028

geral@jmpc.pt



Catarina Candeias
Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa



III Jornadas do ADS de Estremoz

Ao longo dos dias 6 e 7 de fevereiro, teve lugar no Parque de Feiras e Exposições de Estremoz, a 3ª edição das Jornadas do ADS de Estremoz. A excelente organização do evento terá certamente estado na origem da elevada adesão por parte de criadores, estudantes e profissionais de Medicina Veterinária, Engenharia Zootécnica e outras áreas correlacionadas.

Dotado de um vasto e abrangente programa, o 1.º dia foi dedicado aos Grandes Ruminantes. A sessão iniciou-se com o testemunho da Dra. Catarina Machado, subordinado ao tema “Coccidiose em Ruminantes – Um pequeno parasita, grandes prejuízos”. No seguimento dos trabalhos deste 1º dia, podemos ainda contar com uma série de importantes intervenções relacionadas com as temáticas da reprodução e engorda de bovinos de carne, prevenção de doenças em animais destinados a recria e exportação. De referir ainda, o debate sobre a questão da vacinação em situações de diarreias em vitelos e os consensos sobre a sua aplicabilidade. Foi também abordada a importância da monitorização reprodutiva em vacas de carne, tema no qual foram apresentadas as diferentes tecnologias atualmente utilizadas.

O encerramento dos trabalhos esteve a cargo de uma equipa da empresa MSD - Merck Sharp & Dohme, através de uma intervenção sobre a temática da importância da recria em bovinos.

Procurando também abranger os Pequenos Ruminantes, a abertura do 2º dia destas jornadas pode contar com a intervenção do Engº Carlos Alves, subordinada ao tema “Exportação de Ovinos”, tendo sido abordados diversos assuntos relacionados com a crescente exigência dos consumidores finais e a conseqüente correlação com as questões relacionadas com o bem-estar animal. No decorrer dos trabalhos foram ainda abordadas diversas temáticas relacionadas com os fatores que mais influência têm na otimização e eficácia das explorações de ovinos. Na sessão de encerramento destas grandiosas jornadas, esteve o Prof. Dr. Ricardo Romão numa intervenção sobre a importância da assessoria técnica nas explorações de pequenos ruminantes como estratégia de eficiência económica das mesmas.

Foram dois dias de trabalho intenso, mas com um excelente apporto em termos de conhecimentos. A APCBRC parabeniza a organização do evento pelo excelente trabalho.



Catarina Candeias
Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

VIII Jornadas Técnicas Vetagromor

Na senda da promoção do sector pecuário, decorreram nos passados dias 11, 12, 13 e 14 de Fevereiro mais uma edição das Jornadas Técnicas VetAgroMor. Estas jornadas caracterizam-se pelo seu grande dinamismo e versatilidade relativamente aos locais onde as mesmas decorrem e que contam com um elevado número de participantes.

Foi ao longo dos primeiros três dias que decorreram diversos workshops, primeiramente “Inovação e Melhora-

mento Agrícola no Extensivo”, seguido de “Desmame e Comercialização de Vitelos no Extensivo” e “Economia e Gestão em Produção Animal Extensiva”. Por fim, mas não menos importante, decorreu o workshop “Produção Extensiva de Bovinos de Carne”.

No decorrer do último dia destas entusiastas Jornadas, pudemos contar com três interessantes painéis compostos por diversas palestras, de carácter bastante informativo para todos aqueles que se encontram, de alguma forma, ligados ao sector pecuário. Após uma sessão de abertura realizada pela Dr.ª Hortênsia Menino, Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, a elucidativa e contagiante Eng.ª Joana Eufrásio, em conjunto com o Eng.º Joaquim Marçal em representação da Certis, captou a atenção do público ao debaterem o tema “A Certificação do Bem-Estar Animal e da Sanidade”. Seguiram-se palestras com elevada aplicabilidade ao nível das explorações pecuárias tais como o “A Implementação no Terreno de um Programa de Pré-Condicionamento de Vitelos” explicado pelo Eng.º Lopo de Carvalho (Best Farmer), “Smart Farming – A Tecnologia ao Serviço da Pecuária”, tema este que foi apresentado através de uma elevada interação entre o Dr. João Diogo Ferreira (AgriAngus), que abordou o tema em causa, e o expectante público. A parte da manhã foi dada por terminada após palestra onde se abordou qual seria o futuro do consumo de carne e respetivos impactos na produção extensiva, dando ênfase a esta abordagem o Dr. Luís Correia (MSD – Animal Health).

Foi com o decorrer de uma elegante e saborosa prova de vinhos e degustação de produtos regionais, após as carismáticas apresentações relacionadas com a parte agronómica realizadas na parte da tarde, que demos por encerrado um longo dia de enormes aprendizagens.




WEB: www.vetagromor.pt EMAIL: geral@vetagromor.pt
CONTACTOS: FELICIANO REIS 964 239 814 – 934 348 293 JOSÉ LUÍS CASTRO: 964 022 040 URGÊNCIAS 24 HORAS: 962 333 036

SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

- / PROFILAXIA SANITÁRIA
- / EXAMES ANDROLÓGICOS
- / PROFILAXIA MÉDICA
- / AVALIAÇÃO TRACTO REPRODUTOR
- / IDENTIFICAÇÃO ANIMAL
- / DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO
- / CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS
- / SINCRONIZAÇÃO DE CIO
- / OBSTETRÍCIA E CIRURGIA
- / INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- / GESTÃO INFORMÁTICA EFECTIVOS
- / TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
- / GESTÃO REPRODUTIVA



Catarina Candeias
Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

XII Jornadas Hospital Veterinário Muralha de Évora

Decorreu entre os dias 6 e 7 do passado mês de março a 12ª edição das Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora, tendo as mesmas decorrido no Évora Hotel, à semelhança do que havia acontecido na anterior edição. Ao longo destes dois dias puderam ser ouvidos diversos oradores abordando os mais diversificados temas relacionados com a produção animal das diferentes espécies (Ruminantes, Equinos, Pequenos Ruminantes e Animais de Companhia), e realização de variados workshops de carácter empreendedor. Por mais um ano, a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa marcou presença neste evento de renome e cuja ade-

rência por parte de Médicos Veterinários, Engenheiros Zootécnicos, agricultores, estudantes e curiosos do meio agropecuário tem sido, de ano para ano, superior.

Tratando-se de um evento que contou com cerca de 800 congressistas, e sendo considerado um evento de âmbito nacional, tomou a palavra o Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, José Calado, dando início à sessão de abertura. Na sua intervenção, o mesmo deu ênfase ao decréscimo da população no Alentejo no decorrer das últimas três décadas, tendo salientado que o sector pecuário assumiu uma enorme importância na inversão desta realidade com que nos deparamos.


O tema que dominou esta edição das Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora foi a sustentabilidade, contando com diversas apresentações dinâmicas e ilustrativas de como deve ser encarada a sustentabilidade nas diferentes explorações agrícolas, tendo o primeiro orador, Prof. Doutor Ricardo Teixeira, iniciado com o tema "Respostas ao desafio da sustentabilidade na produção animal: projeto "Animal Future"".

De entre a diversidade de palestras e matérias abordadas no decurso destas jornadas, salienta-se a abordagem do tema da "Vigilância sanitária em doenças de bovinos não- regulamentadas na UE", pela Prof. Doutora Lina Costa, assim como o tema abordado pela Drª Solange Faurison a "Genómica aplicada à seleção de bovinos".

A sessão de palestras sobre ruminantes encerrou como uma mesa redonda, com o objetivo de debate e troca de


ideias sobre o tema "Produção Animal: Sustentáveis Somos Nós!", tendo como moderador o Dr. Nicolau Santos.

As XII Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora terminaram com uma prova de vinhos e uma mostra de produtos regionais, ocasião igualmente aproveitada para entrega de prémios aos três melhores trabalhos de investigação no âmbito da III Edição do Concurso de Pós-teres Científicos.




HOSPITAL VETERINÁRIO Muralha de Évora

R. Marechal Costa Gomes, 9
7005-145 Évora



PODOLOGIA

Recortes Preventivos
Tratamento de Afecções Podais



ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Consultas
Profilaxia Médica e Sanitária
Aconselhamento Nutricional
Análises Laboratoriais
Cirurgia
Reprodução e Obstetrícia
Centro de Armazenamento de Sêmen
Gestão e Maneio Reprodutivo
Exames Andrológicos

www.hvetmuralha.pt
geral@hvetmuralha.pt

Urgências 24h
937 712 325



www.hvetmuralha.pt




EVORAHOTEL
6/7 MAR'2020




XII JORNADAS HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA DE ÉVORA

Criador de Raça Charolesa

Venda de Reprodutores

Helena Isabel Leão



+351 969 075 419 | h.isabelleao@hotmail.com
Quinta da Bela Vista, Cuba



Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

1º Teste de Performance em Estação de Novilhos da Raça Charolesa

O controlo de crescimento e eficiência alimentar em estação tem por objetivo determinar a velocidade de crescimento (GMD) e a capacidade de transformação de alimento (IC) dos machos em fase de desenvolvimento equivalentes e em igualdade de condições ambientais e de manejo, respeitando as normas exigidas por lei.

Assim, e de acordo com os objetivos do programa de melhoramento genético da raça bovina Charolesa em Portugal, a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa (APCBRC), em parceria com a Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Alentejana (ACBRA), realizou o 1º Teste de Performance em Estação de Novilhos de Raça Charolesa.

O teste teve lugar no Centro de Testagem da Associação de Criadores de Bovinos da Raça Alentejana (ACBRA), na Herdade da Coutada Real, em Assumar. Com ano de fundação em 1994, o Centro de Testagem da ACBRA tem capacidade para 75 animais e conta com 3 estações de alimentação controladas por um sistema informático de apoio que permitem dosear e controlar todas as refeições que cada animal tem. Mais recentemente foi implementado um novo sistema de alimentação com sistema de pesagem e registo HOKOFARM com 8 pontos de alimentação e capacidade para 48 animais.

Os animais para o teste foram escolhidos pelos associados, tendo sido sujeitos a aprovação e seleção pela Se-



cretária Técnica da APCBRC. Para além disso, os animais tiveram de cumprir algumas exigências sanitárias, como serem provenientes de explorações com estatuto sanitário T3, B4, oficialmente indemne de Leucose e isenta de Peripneumonia Contagiosa Bovina, realizarem testes de pré-movimentação (TPM), serem serologicamente negativos a anticorpos IBR anti gE e comprovadamente não permanentemente infetados pelo vírus BVD.

O teste contou com a presença de 16 animais com datas de nascimento entre 05 de Setembro de 2020 e 19 de Novembro de 2020. Perfazendo um total de cinco animais com 10 meses de idade, 6 animais com 9 meses de idade e 5 animais com 8 meses de idade, levando a uma média de idades de 9 meses e uma diferença máxima de 75 dias de idade entre o animal mais velho e o animal mais novo.

Os 8 criadores associados da APCBRC e aderentes ao Livro Genealógico Português da Raça Charolesa que contribuíram para a realização deste teste foram:

- Sociedade Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.
- Agro-Pecuária da Coutada, Lda.
- Fundação Eugénio de Almeida
- Hendrikus Termeer
- Dão-Agro, SA
- Johanna Valburg
- Mária de Fátima Correia
- António Alfacinha

O teste foi dividido em duas fases distintas: o período de adaptação e o período de testagem.

O período de adaptação teve início com a entrada dos animais no Centro de Testagem, no dia 7 de Julho de 2020, e teve uma duração de 26 dias, terminando a 02 de Agosto de 2020. Durante este período, os animais tiveram a oportunidade de se adaptarem às novas condições de espaço, ambiente, manejo e alimentação.

Durante este período foi realizada uma visita dos criadores ao Centro de Testagem, em Assumar, onde contámos com uma breve explicação, por parte da Secretária Técnica da APCBRC, relativamente aos procedimentos da Testagem e esclarecimento de algumas questões por parte dos criadores.

O período de testagem teve início no dia 3 de Agosto de 2020 e terminou a 7 de Dezembro de 2020, perfazendo um total de 126 dias de teste.

À entrada no Centro de Testagem, foi colocada uma coleira com identificação numérica com um transponder a cada um dos animais, sendo o número de identificação oficial (SIA) do animal associado a cada coleira. Cada coleira emite um código lido por uma antena anelar instalada na parte inferior da manjedoura, o que permite o registo das quantidades ingeridas por cada animal durante o teste. A ração é distribuída numa estação de alimentação, a qual se encontra munida de uma balança que regista e comunica ao programa informático a quantidade de ração ingerida por cada animal.

A alimentação dos animais durante todo o período de testagem foi composta por alimento concentrado (2% do peso vivo), alimento grosseiro (palha) e água ad libitum.

O alimento concentrado ingerido pelos 16 animais em teste tinha os seguintes componentes e composição nutricional:

Componentes Concentrado	Proporção (gr/kg)
Girassol	150
Soja	150
Milho	450
Cevada	200
Carbonato de Cálcio	10
Fosfato Bicálcico	20
Bicarbonato de Sódio	8
Sulfato de Magnésio	5
Sal	5
Complexo Mineral/Vitamínico	2

Composição nutricional por kg de concentrado	
Energia Metabolizável (EM)	10.67 MJ
Energia metabolizável fermentada (FEM)	9.84 MJ
Proteína Bruta (PB)	166.14 gr
Proteína efectivamente degradada no rúmen (ERDP)	101.55 gr
Proteína digestível mas não degradada no rúmen	50.07 gr
Metabolizabilidade (qm)	0.68

Durante os 126 dias do período de testagem foi consumida uma totalidade de 19449.1 kg de concentrado pelos 16 animais, sendo o consumo médio de 1215.6 kg.

Foram realizadas pesagens aos animais no início e no fim do período de adaptação. Os animais entraram neste período com uma média de 397,9 kg.



No período de testagem, que teve início a 3 de Agosto de 2020, dia em que se realizou a primeira pesagem dos animais, foi obtida uma média de 443,4 kg. No decorrer do período de testagem foram realizadas pesagens de 14 em 14 dias, perfazendo um total de 10 pesagens.

No fim do período de testagem, os animais foram submetidos a novas avaliações morfológicas, medidas zométricas e medida do perímetro escrotal. Todos os dados obtidos durante o teste foram registados no GenPro, programa de gestão do Livro Genealógico Português da Raça Charolesa, para obtenção dos resultados e relatórios individuais de cada animal presente no teste.

No final da testagem, em média, os animais apresentavam bons desenvolvimentos musculares, com bons arredondamentos e comprimentos da nádega. A espessura do lombo, os bons aprumos e as excelentes rectitudes do dorso foram características que se fizeram notar. De referir ainda, os bons desenvolvimentos esqueléticos e as excelentes qualidades raciais dos animais presentes.

Os animais chegaram ao fim do teste com idades entre os 12 e os 15 meses, apresentando uma média do grupo de 13.3 meses de idade.

Como referido anteriormente, o peso médio de entrada dos animais no período de testagem foi de 443 kg, variando entre os 371 kg e os 524 kg. Já no fim do teste, a média do peso final dos animais foi de 657 kg, tendo



como valor mais baixo 569 kg e valor mais elevado de 740 kg. Assim, o ganho de peso durante o período de testagem variou entre os 141 kg e 276 kg, apresentado um valor médio de 214 kg.

Relativamente ao ganho médio diário (GMD), foram atingidos valores mínimos de 1.119 kg e valores máximos de 2.19 kg, levando a uma média de 1.695 kg.

O índice de conversão (IC), indicando os kg de ração consumidos para o ganho de 1 kg de peso vivo, apresentou um valor médio de 5.82, variando entre 8.3 e 4.49.

Sendo o perímetro escrotal uma característica com heritabilidade alta, relacionada com ganho de peso e com as características reprodutivas em machos e sendo esta de fácil medição (Siqueira et al., 2013), foi uma das medidas biométricas realizadas no fim deste teste.

Cada vez mais, a aquisição de um reprodutor não é feita de ânimo leve. Esta escolha compromete o futuro da vacada e dos vitelos resultantes. Assim, tem-se observado o interesse dos criadores em conhecer toda a informação obtida durante a vida do animal. A escolha de um reprodutor inscrito no Livro Genealógico Português da Raça Charolesa, cuja gestão é feita pela APCBRC, permite o acesso a informações técnicas disponíveis, como controlo de performances até ao desmame, classificação morfológica, confirmação de filiação por análises de ADN e o conhecimento dos seus ascendentes até à quinta gera-



ção. Deste modo, a realização de testes de performance aos animais com as mesmas condições ambientais e de manejo, vem completar a informação existente até ao desmame do animal, com os índices e valores apresentados anteriormente, sendo uma mais valia para o criador durante a escolha do animal a adquirir.

Os 8 melhores animais aprovados nos testes de crescimento foram apresentados no Leilão de Jovens Reprodutores da 1ª Testagem da Raça Charolesa, realizado no dia 19 de Dezembro de 2020, em conjunto com a Aberdeen-Angus Portugal, Associação de Criadores da Raça Aberdeen-Angus, no Parque de Leilões e Exposições da APORMOR, em Montemor-o-Novo. Com uma grande afluência de público, foram vendidos 5 dos 8 animais apresentados.

A APCBRC expressa o seu agradecimento a todos os criadores que disponibilizaram os seus animais para participarem neste desafio tão importante para a raça e para a Associação.

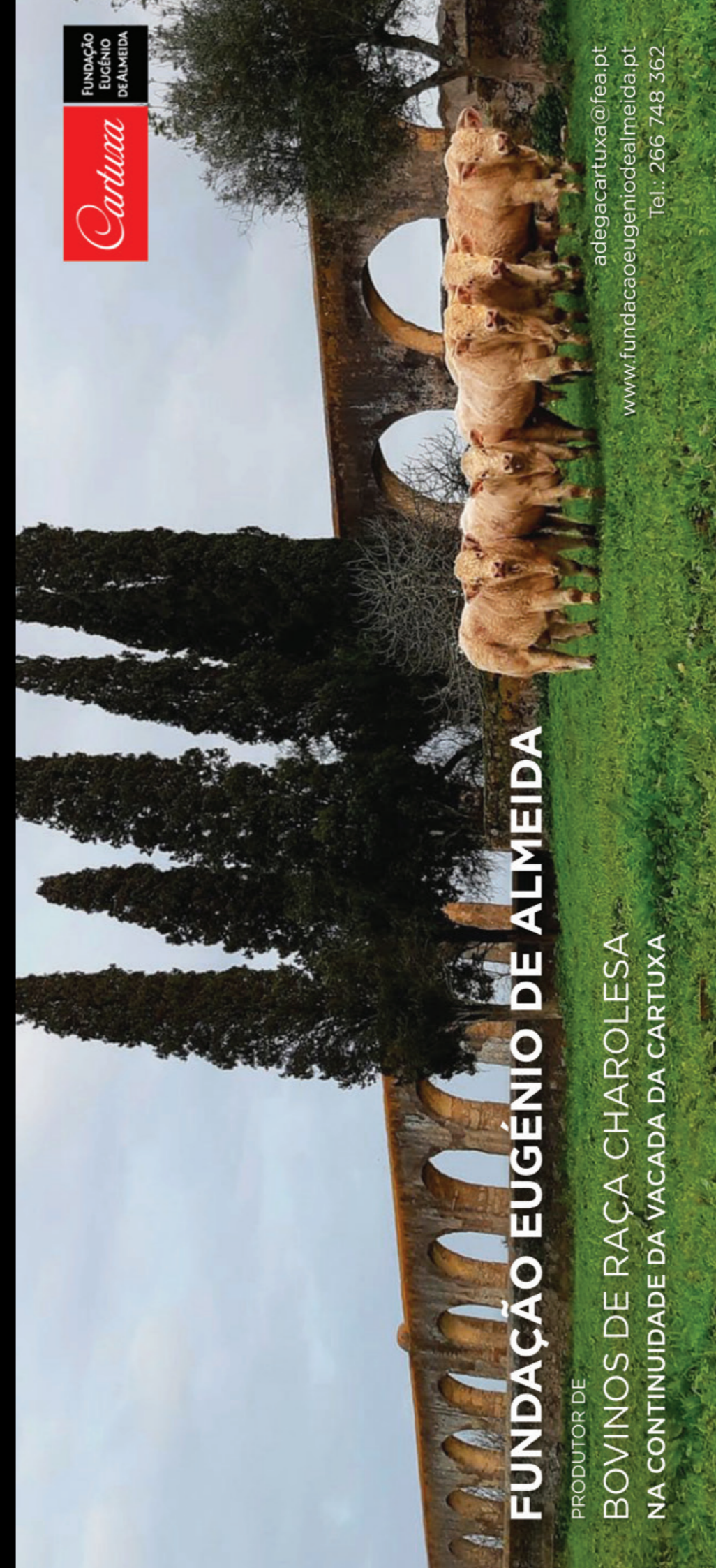
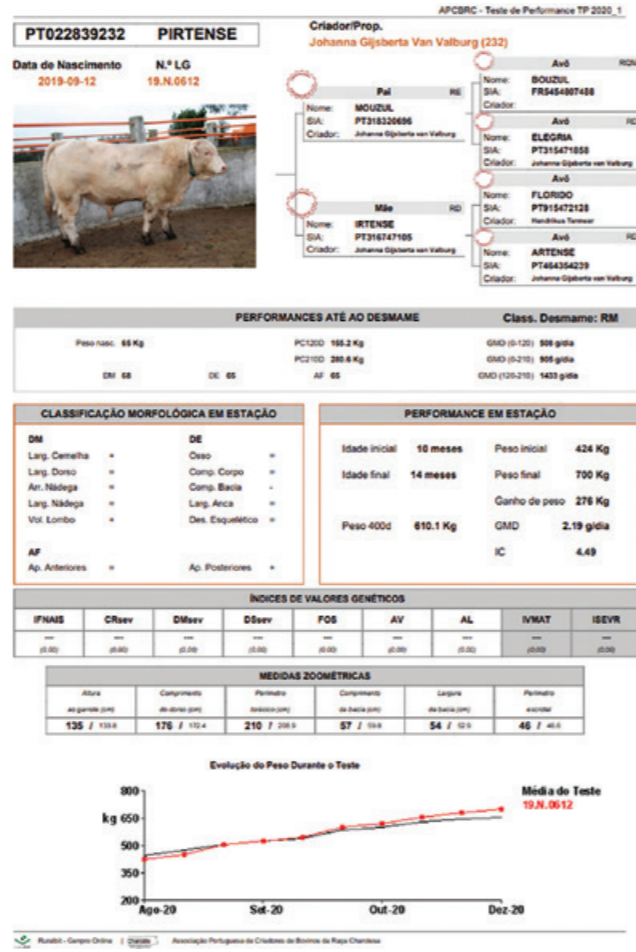
Não podendo deixar de agradecer, mais uma vez, à Associação de Criadores de Bovinos da Raça Alentejana e a todo o seu corpo técnico.

À equipa da Ruralbit, pela disponibilidade e dedicação!

À APORMOR e a todo o corpo técnico por mais uma excelente colaboração!

A todos, o nosso Muito Obrigado!

Siqueira, J.B., Guimarães, J.D., Pinho, R.O. - Relationship between scrotal circumference and productive and reproductive traits in beef cattle: a review, Rev. Bras. Reprod. Anim., v.37, n.1, p.3-13, Jan./Mar. 2013



FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

PRODUTOR DE
**BOVINOS DE RAÇA CHAROLESA
 NA CONTINUIDADE DA VACADA DA CARTUXA**

adegacartuxa@fea.pt
 www.fundacaoeugeniodealmeida.pt
 Tel.: 266 748 362



Catarina Candeias
Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa



Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

A confiança é a base do nosso crescimento!

Registamos com muito agrado a continuação do crescimento da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa e da raça Charolesa, para cujo sucesso muito contribui o crescente número de Associados.

Ao longo de mais uma edição do Boletim Informativo da Raça pudemos contar com algumas entrevistas realizadas a novos Associados. A todos desejamos o maior sucesso!



Associado:

Sociedade Agrícola das Borbolegas, Lda.

Alvalade do Sado

1 - Caracterização da exploração

A Herdade das Borbolegas está situada a 1km para Sul da Vila de Alvalade do Sado, tem uma área de 674 ha e é delimitada a Oeste pela Ribeira de Campilhas, a Este pelo Rio Sado sendo também atravessada a meio pelo canal de rega. Tem inúmeras nascentes de água, 3 captações públicas e outras 3 linhas de água consideráveis. Entre as suas culturas principais está o montado de sobro, agora também com prados permanentes. Um Eucaliptal com mais de 40 anos que pretendemos converter em agrofloresta e duas várzeas onde a cultura dominante é o Olival super-intensivo mas onde temos também 2 pivots e outras culturas anuais.

2 - Tradição Familiar em produção de gado ou outras atividades?

A família sempre esteve ligada à terra, o meu pai é Eng. Agrónomo de formação, o meu avô e seus antepassados viveram sempre do cultivo da terra, sobretudo cereais,

pomares, olival e vinha que ainda hoje mantemos em Santa Marinha do Zêzere, concelho de Baião. Passe a publicidade o vinho chama-se Cazas Novas e temos também lá um turismo rural que dá pelo nome Quinta de Guimarães.

3 - Como novo criador o que o cativou na raça charolesa?

Pessoalmente apesar de sempre ter acompanhado as vindimas só em 2008 quando a família vendeu uma propriedade em Alcochete e adquiriu a Herdade das Borbolegas, é que fiz o curso de jovem agricultor e me comecei a interessar mais pelo cultivo da terra.

Vindo do curso de gestão, logo me interessei por conceitos como a Agrofloresta, reutilização dos subprodutos numa economia circular e a permacultura. O meu projeto de instalação foi relacionado com o Olival mas desde o início que sabíamos que um encabeçamento baixo traria muitas vantagens na gestão da herdade.



4 - Principais dificuldades e desafios no sector?

Creio que a colaboração e associativismo entre produtores Portugueses ainda pecam por escassos, mas será o único caminho a seguir se procuramos o sucesso. A criação de uma marca para a carne charolesa e a partilha de conhecimento entre produtores e mesmo com os nossos clientes parece-me fundamental para podermos valorizar produtos de elevada qualidade.

5 - Objectivos?

Rentabilidade, manutenção do bom estado sanitário do montado e boas práticas para oferecer boa carne a clientes, amigos e família.

6 - O que espera da APCBRC?

Espero ajuda no escoamento dos produtos, esclarecimentos, ações de formação e o dinamismo e foco que os difíceis tempos que atravessamos exigem.

7 - Aderir à APCBRC significa que vê a charolesa como uma raça com futuro. Porquê?

Pertenço a uma geração que nasceu num tempo em que dávamos a natureza por garantida e ao longo do crescimento percebemos que assim não é.

A maior consciência do impacto que podemos ter no meio ambiente e por consequência na saúde e qualidade de vida das pessoas motiva-me a mim e creio que a boa parte da minha geração a mudar práticas e procurar replicar os equilíbrios de habitats saudáveis.

A raça Charolesa com a sua ótima adaptação ao nosso clima e terreno alia a qualidade e valor da sua carne a excelentes crescimentos.

FINCA-PÉ

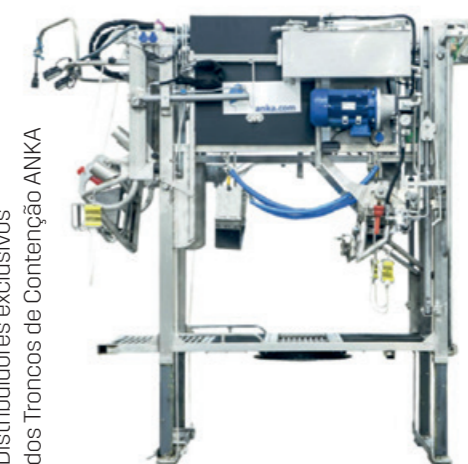
EMPRESA VETERINÁRIA
ESPECIALIZADA
EM PODOLOGIA BOVINA

Serviços

Corte funcional
e terapêutico

Formação e Consultoria

Venda de material



Distribuidores exclusivos
dos Troncos de Contenção ANKA

elisa@fincape.com | 968722322 | fincape.com

Entrevista:

Associado Best Farmer

Importação de Charolesas

Monte do Trigo

A APCBRC teve conhecimento da importação desde França de um elevado número de novilhas de Raça Charolesa, por parte do grupo Jerónimo Martins.

Por ser uma novidade para nós, a aposta na nossa Raça por parte desta tão importante empresa do ramo alimentar, não quisemos deixar de conhecer as razões para essa tomada de decisão e de as partilhar com os nossos leitores.

Para que tal fosse possível, contámos com a fundamental colaboração do Dr. José Fraga, a quem muito agradecemos.

Quanto ao que foi dito, como conhecedores da Raça, não nos surpreende, mas consideramos importante que esta opinião completamente imparcial e informada seja amplamente divulgada por todos os bovinicultores.

Foi no dia 19 de novembro de 2020, que realizámos uma visita à exploração do Grupo Jerónimo Martins, na sequência da recente aquisição de fêmeas de raça charolesa. Recebeu-nos o Dr. José Fraga, que nos apresentou a exploração "Best Farmer", situada em Monte do Trigo com uma área de 1 100 ha" e respondeu às perguntas que lhe colocámos.

Quantos animais foram importados?

Foram importados cerca de 125 animais, na totalidade fêmeas.

Comprámos 2 grupos de animais, um grupo mais novo entre os 14 e os 16 meses, e outro grupo um pouco mais velho com idades compreendidas entre os 16 e os 20 meses.

Quais os motivos para a escolha da raça Charolesa?

Primeiramente, a escolha incidiu na boa capacidade maternal da raça, dado que são animais dóceis e com boa aptidão zootécnica, mas fundamentalmente porque temos imensos animais testados nas nossas engordas com diversos cruzamentos e na realidade conseguimos obter ótimas performances com o Angus cruzado com Charolês. Consideramos assim que o cruzamento de Angus

com Charolês é uma grande mais valia já que o resultado obtido será a qualidade da carne do Angus e a performance zootécnica do Charolês.

Além disso comparando com as outras raças exóticas o Charolês tem uma boa qualidade de carne pela gordura que deposita e como tal cruzado com o Angus potenciamos esse facto produzindo assim um ótimo produto.

O que levou a Jerónimo Martins a adquirir neste momento este grupo de fêmeas?

Foi uma questão de oportunidade, o facto de termos algum espaço disponível, tínhamos que optar por uma raça para cruzar com o Angus. Essencialmente para otimização do espaço que temos.

Qual o manejo alimentar que foi feito desde a chegada das fêmeas até agora?

Foi um manejo tradicional, como se os animais já estivessem cá há mais tempo, a única diferença foi que os animais à chegada foram alguns dias alimentados com um feno de alta qualidade, também foi feita uma reidratação à base de eletrólitos, como é costume fazermos sempre. A partir daí foi um manejo tradicional com pastagem nas devidas épocas e suplementação nas épocas mais pobres do ano.





Qual o manejo reprodutivo que está previsto para estes grupos?

Estamos a fazer tudo por monta natural, temos os touros que vão andar com estes animais. Vamos começar a pô-las à cobrição sensivelmente depois dos 450Kg pois é quando consideramos que elas já têm 75% do seu peso adulto.

O que esperam do F1 Angus x Charolês?

Honestamente não esperamos nada, porque não estamos a pensar ficar com elas, estamos a pensar engordá-las, esperando que tenham uma grande performance zootécnica e que engordem dando uma carne de grande qualidade para os nossos consumidores.

Os animais de reposição iremos continuar a comprar.

Estão previstas novas importações destes animais?

Não diria importações. Estão previstas novas compras sim, uma vez que ainda temos algum espaço disponível para o efeito.



De que forma considera que os criadores nacionais podem melhorar, para numa próxima compra a Jerónimo Martins escolher os nossos criadores de linha pura?

Honestamente julgo que não têm que fazer nada, se não ganhar dimensão.

Apenas comprámos os animais fora do país porque precisávamos de repente adquirir de 125 animais todos sem cornos, todos em linha pura, com mais ou menos as mesmas idades. Pelo que na altura conseguimos apurar, não havia em Portugal naquele momento criadores com dimensão e disponibilidade para fornecer esta quantidade de animais.

A aposta da Jerónimo Martins sempre incidiu sobre o mercado nacional em tudo, como acontece com a raça Angus. Procuramos promover sempre que os nossos produtos se comprem cá e a produtores nacionais.

Para compras futuras e como serão de menor dimensão já estamos a procurar comprar em Portugal.



“INDISCUTIVELMENTE NÃO EXISTE UMA ÚNICA INTERVENÇÃO PREVENTIVA EM SAÚDE MAIS ECONÓMICA DO QUE A VACINAÇÃO”.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE



PREVINA A DOENÇA RESPIRATÓRIA BOVINA NA SUA EXPLORAÇÃO.



A doença respiratória bovina (DRB) é responsável por perdas avultadas em todo o sector produtivo.

Recentemente demonstrou-se que a presença de lesões relacionadas com a DRB nas primeiras 8 semanas de idade de uma vitela provoca uma diminuição de 525 kg (509 litros) de produção de leite na sua primeira lactação.¹

Por outro lado os bovinos abatidos que tiveram DRB revelaram uma redução de até 202 g no ganho médio diário desde o nascimento até ao abate.²

1. Dunn T et al. (2018) The effect of lung consolidation, as determined by ultrasonography on first-lactation milk production in Holstein dairy calves. J. Dairy Sci., 101:1-7.
2. Williams P & Green L (2007) Associations between lung lesions and grade and estimated daily live weight gain in bull beef at slaughter. Cattle Practice, Vol.15 (No.3), pp. 244-249.

Conte com a



Comprar um touro de reserva

saúde, segurança e controlo de performances

A introdução de um touro na vacada, seja ele o reprodutor principal ou utilizado para repescagem/reserva, pode ser um processo arriscado, de acordo com o veterinário Mark Spilman em North Yorkshire.

O Dr. Spilman, veterinário do Bishopton Vet Group, diz que os agricultores precisam de planear com antecedência a entrada do touro na vacada para que possam prevenir doenças, reduzir os riscos inerentes à biossegurança e evitar comprar um touro que não tenha sucesso.

Segurança

Um touro adulto representa um risco ao nível da segurança das pessoas que trabalham na exploração pecuária. Isso significa que as instalações devem ser adequa-

das para alojar, gerir/ controlar e manusear o touro sem colocar em risco a saúde e a segurança humana.

Todos os equipamentos, currais e alojamentos devem ser cuidadosamente projetados para conter o animal e permitir que este não se lesione.

O projeto e a construção também devem permitir que a equipa controle e oriente o touro sem colocar em risco a sua segurança.

Saúde

Muitas vacadas criam as suas próprias fêmeas de substituição, como tal o touro é o único animal que é trazido para a exploração. Por conseguinte, é essencial que ele

não comprometa a saúde do efetivo de reprodução existente.

Os controlos de sanidade animal essenciais necessários antes da compra incluem:

Tuberculose bovina (Tb) - Estabelecer um intervalo de testagem do efetivo de origem. Comprar o touro de uma área de testes de quatro anos, se possível. Se tal não for possível, serão necessários testes de pré-movimentação e será aconselhável um teste pós-movimentação para minimizar os riscos de introdução de doenças no efetivo.

Doença de Johne/ Paratuberculose - Deve ser verificado o estado de saúde do efetivo de origem do touro. Este procedimento fornecerá mais informações do que testar

o próprio touro (se o touro tiver menos de dois anos).

A compra de touros provenientes de vacadas onde está presente a doença de Johne deve ser evitada. Idealmente, os touros devem ser adquiridos de vacadas que são testadas, no mínimo, anualmente e são acreditados com o menor estado de risco CHECS - R1.

Diarreia viral bovina (BVD) - O touro deve vir de uma vacada acreditada/ credenciada para a BVD. Caso contrário, devem ser feitas análises ao sangue do touro para a presença de vírus BVD e anticorpos BVD, antes de se proceder à compra.

Se o touro não foi vacinado, então deve testar negativo para ambos. Se tiver anticorpos positivos sem vacinação

FERTIPRADO MISTURAS BIODIVERSAS

PASTAGENS E FORRAGENS RICAS EM PROTEÍNA, ENERGIA E COM ELEVADA DIGESTIBILIDADE

WWW.FERTIPRADO.COM
(+351) 245 569 000

PluriVet
www.plurivet.pt

neolait
Cargill Company

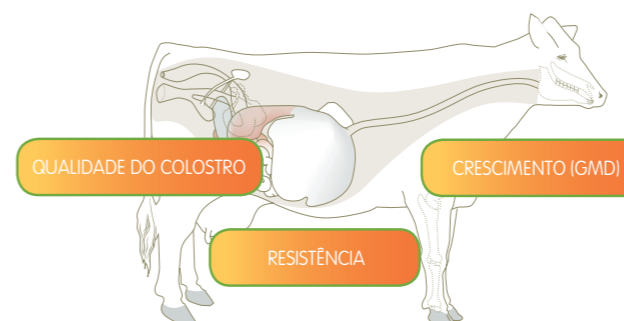
BOLUTECH EXCELL

10 BOLUS

Melhora o desenvolvimento das novilhas, vacas leiteiras, vacas aleitantes e vitelos em pastoreio

VANTAGENS

- ✓ Fórmula adaptada às necessidades dos animais e 100% nutricional.
- ✓ Melhora o crescimento em +12%.
- ✓ 1 única aplicação torna as coisas mais fáceis e economiza tempo.
- ✓ Cobertura de 8 meses para mais segurança.



Fornecimento de longa duração de **Oligoelementos e Vitaminas** a novilhas e vacas com mais de 200kg.

prévia, demonstra que foi exposto ao vírus BVD selvagem e há uma hipótese de ainda estar a espalhar vírus através do sêmen.

Se a vacada da exploração de destino for vacinada contra o BVD, deve ser feita nova vacinação antes da entrada do touro na vacada.

A rinotraqueíte bovina infecciosa (IBR) - O touro deve ser testado aos anticorpos IBR utilizando um teste que pode diferenciar anticorpos derivados de exposição natural de anticorpos induzidos pela vacina. Os touros com anticorpos (gE) indicativos de exposição natural irão permanecer infectados para toda a vida, espalhando vírus quando estão stressados. Caso a vacada seja negativa para o IBR, então não deve comprar um touro positivo para o IBR.

Se já houver IBR presente na vacada, deve-se certificar de que o touro é vacinado antes de entrar na exploração.

Leptospirose - O touro deve ser testado aos anticorpos para a leptospirose. O teste não diferencia a exposição natural e os anticorpos induzidos pela vacina.

No entanto, deve-se sempre fazer o teste. Se um touro é positivo aos anticorpos sabendo que não foi vacinado, é um potencial risco para a vacada, pois pode ser portador da doença.

Assim, se a compra do touro for realizada, a vacinação deve necessariamente ser efetuada e, dependendo da

avaliação dos riscos efetuada em conjunto com o veterinário do efetivo, deve ser diagnosticado o tratamento com antibióticos adequados. Também é aconselhável manter o animal em quarentena.

Campylobacter - Esta é uma doença venérea (sexualmente transmissível) e, portanto, comprar um touro que ainda não tenha iniciado a sua vida reprodutiva é a melhor maneira de minimizar o risco de comprar um touro com campylobacter.

É possível a realização de testes, mas são comuns resultados falsos negativos, por isso, se o touro já tiver iniciado a sua vida reprodutiva, então o seu veterinário deverá realizar uma lavagem com solução antibiótica para reduzir os riscos.

Fasciolose - Saber o estado da fasciolose na sua vacada e na vacada de origem do touro é importante. Se houver parasitas na vacada de origem, será necessário efetuar o tratamento de quarentena com um fasciolicida que irá matar os parasitas imaturos e adultos.

Dermatite digital - Para evitar introduzir dermatite digital no efetivo, deve procurar uma vacada livre de infeções. Banhar os pés do touro enquanto está isolado com 5% de formalina irá ajudar a minimizar o risco de introduzir bactérias na exploração.

Mesmo após estes controlos, um processo de quarentena na padrão deve continuar a ser cumprido, dando tempo para tratar parasitas internos e externos.



Controlo de Performances

Deve-se verificar se o touro será capaz de atuar corretamente, realizando um exame reprodutivo/ exame andrológico antes de se proceder à compra.

Este é um procedimento essencial, uma vez que mais de 20% dos touros serão subférteis e podem reduzir o desempenho da fertilidade do efetivo.

O procedimento envolve um exame físico completo avaliando a mobilidade e aprumos, dado que a claudicação é uma razão muito comum para o abate de touros.

Realiza-se também um exame detalhado da genitália interna e externa, para que se possa verificar se há evi-

dências de infeção, inflamação e edema.

É medido o perímetro escrotal, uma vez que é um fator importante na avaliação da quantidade de montas que um touro pode ser capaz de realizar, e que é diretamente proporcional à sua capacidade de produção de sêmen.

Na própria exploração procede-se a uma colheita de sêmen, que será avaliada sob um microscópio aquecido. No laboratório, é realizada uma avaliação mais detalhada da morfologia do sêmen (forma).

Existem normas mínimas aprovadas pela British Cattle Veterinary Association que os touros devem cumprir para serem classificados como "adequados para o efeito/ propósito".



Preparação para o parto

As chaves para o sucesso

A preparação para o parto é uma etapa essencial da vida da vaca que não deve ser subestimada pelos criadores. Este período condiciona, evidentemente, o desenvolvimento do parto, mas também as consequências do parto: a correcta expulsão e a involução uterina. Este período pré-parto afeta a qualidade do colostro e, indiretamente, a vitalidade do vitelo à nascença. Esta fase é igualmente determinante para a futura reprodução da vaca. Para cobrir as necessidades em fim de gestação, convém conhecê-las e saber qual o papel decisivo de cada elemento na preparação para o parto.

Água: O elemento básico a não negligenciar

Calcular a quantidade de ração e fornecer os minerais mais completos é inútil se a água não estiver presente em qualidade e quantidade suficiente.

Ao observar o comportamento das vacas, apercebemo-nos de que elas gastam muito pouco tempo a beber: cerca de meia hora por dia. Os bovinos gostam de beber rápido (até 20 litros de água por minuto). Se não tiverem essa capacidade, optarão por beber menos do que passar mais tempo a beber, pelo que o seu consumo diário de água será reduzido. Uma vaca que sofre uma restrição de abeberamento (concorrência para o acesso ao abeberamento, débito demasiado lento ou má qualidade da água) ingere menos e produz menos leite. Esta problemática da água deve ser levada muito a sério nas explorações pecuárias, para que as vacas possam exprimir o seu potencial. Ao melhorar um sistema de abeberamento numa exploração, o criador pode economizar: uma ração mais valorizada, ganhos de crescimento nos vitelos jovens permitidos pelo aumento da produção leiteira das mães, melhor desempenho de engorda e, por conseguinte, um período de engorda reduzido.



O débito de água deve ser, no mínimo, de 12 litros/min, sabendo-se que uma vaca é capaz de absorver 15 a 20 litros/min.

Se as vacas estiverem presas pela córnea no momento da distribuição da ração, é suficientemente revelador observar o seu comportamento para terem acesso ao bebedouro. A fêmea dominante bebe primeiro antes de ir para a cama. As outras esperarão pela sua vez para beber. Se a espera for demasiado longa, algumas vacas vão para a cama e simplesmente não bebem.



No contexto das alterações climáticas que vivemos atualmente, o Herd Book Charolais associou-se a um projeto ASSECC (Soluções e Recursos na Produção, para fazer face às alterações climáticas) conduzido a nível da Região Borghona-Franco-Condado, com o seguinte objetivo:

- Recensar, capitalizar e sintetizar os instrumentos, dispositivos, resultados de experiências individuais ou coletivas, referências, peritagens e estudos para:
 - Avaliar o consumo de água de abeberamento num contexto de alterações climáticas,
 - Otimizar o abeberamento do gado nos campos e nas instalações: minimização das necessidades de água e otimização do abeberamento
 - Ter em conta os contextos regulamentares e específicos dos territórios e dos sistemas de produção para orientar as escolhas de soluções.
- Incentivo a uma abordagem global do abeberamento nas explorações.
- Desenvolver ferramentas para técnicos e criadores, para fazer diagnósticos e escolher as soluções adequadas.
- Sensibilizar e acompanhar os criadores, os técnicos, os formadores e as fileiras.
- Difundir amplamente os elementos capitalizados.
- Comunicar positivamente sobre os serviços prestados pela pecuária (biodiversidade, paisagem, armazenamento de carbono...) e os esforços realizados para otimizar o abeberamento (deterioração das redes de água potável, bem-estar animal, sobriedade em água...).

Testemunho de associados HBC

Laëtitia e Benoît Lamarre, instalados em Reclesne (71), adaptaram o sistema de abeberamento das suas instalações para que, em cada parque de 16 vacas, exista a possibilidade de 3 vacas beberem simultaneamente.

“Nós temos partos no outono. As vacas são fechadas no pavilhão à noite. O seu comportamento é observado ao largá-las no prado todas as manhãs, foi aí que tomámos consciência de que o nosso sistema de abeberamento, montado em 2006 na altura da construção da estabulação, com um bebedouro individual para 16 vacas e com um grande débito de água, não convinha. A primeira coisa que as vacas faziam quando eram deixadas no campo, era beber! Instalamos tanques retangulares com uma capacidade de 750 litros de água que permitem a 3 vacas beber ao mesmo tempo um grande volume de água. Desde essa adaptação, não se dirigem para o poço de água quando são largadas no prado”.

Os crescimentos dos vitelos são caracterizados por um ganho de mais de 30 kg aos 210 dias, tanto para os machos como para as fêmeas, em comparação com a média dos 13 anos anteriores. No entanto, este desempenho não pode ser atribuído apenas à mudança de bebedouros, uma vez que outros aspetos foram alterados nas práticas de criação durante a última época de partos. Em preparação para o parto a ração foi mudada para contro-

lar as transições alimentares. Bento e Laëtitia também alteraram algumas práticas no manejo de vitelos, eles vão explicar tudo num artigo dedicado ao arranque dos vitelos na próxima edição da revista “100 % CHAROLAIS”.



“Redescobri as minhas vacas no ano passado. Os úberes transformaram-se, a diferença é enorme. Antes, durante o pastoreio da primavera, algumas vacas já estavam secas” explica Benoît Lamarre.

A ração de base

Deve ser calculada de modo a cobrir as necessidades da futura mãe. Um défice de energia nesta fase final da gestação implica:

- aumento da retenção placentária,
- um atraso de involução uterina
- diminuição da atividade ovária;
- aumento da diarreia nos vitelos.

Neste período em que as vacas que se preparam para parir voltam a ficar estabuladas, deve ser dada especial atenção às transições alimentares. O rúmen das vacas precisa de se adaptar aos novos alimentos, e esta transição é tanto mais importante quanto mais próximo estiver o parto.



ESCOLHA LYDAXX®

UMA TULATROMICINA

DESENVOLVIDA COM BASE NA EQUIVALÊNCIA QUÍMICA

PODE CONTAR COM MAIS ESTA ARMA DE CONFIANÇA PARA O MANEIO DA DRB E DRS

NOVO

Lydaxx®
Tulatromicina

www.vetoquinol.pt



RCM disponível em www.medvet.dgav.pt

vetoquinol
ACHIEVE MORE TOGETHER

A mineralização

É essencial para o criador conhecer as necessidades diárias das vacas em preparação para o parto para escolher um mineral adequado. Nem todos os minerais de preparação para o parto são iguais. Existem soluções pouco conhecidas e pouco onerosas que podem facilitar o cotidiano dos criadores.

Macroelementos e oligoelementos essenciais da preparação para o parto

ELEMENTO	Necessidades diárias (/d)	Concentração (/kg de MS ingerida)	Funções do elemento	Consequências de uma carência
FÓSFORO	40 g	3.6 g - 4.0 g	Influência na síntese das hormonas sexuais	Infertilidade e Anestros (a partir de carências de 10g por dia)
CÁLCIO	55 g	5.0 g - 5.5 g	Concentração do colostro Contração dos músculos lisos	
MAGNÉSIO	30 g	2.7 g - 3.0 g	Funcionamento e elasticidade dos músculos lisos (útero, vagina, vulva) Relaxamento muscular	Má libertação Infertilidade Tétano, deficiência imunitária, verrugas
ZINCO	1 000 mg	90 mg - 100 mg	Fertilidade	Má libertação, infertilidade
MANGANÊS	700 mg	60 mg - 70 mg		
SELÊNIO	6 mg	0.5 mg - 0.6 mg	Músculos lisos (útero, vagina, vulva)	Má libertação



A qualidade dos macroelementos e oligoelementos fornecidos, influencia o desenvolvimento do parto. Uma preparação adequada favorece as contrações uterinas e contribui para a dilatação da vulva para um parto mais rápido. Assim, o vitelo sofre menos no momento do parto, levanta-se mais depressa e acede ao colostro mais rapidamente.

A preparação do parto também tem um papel a desempenhar após o parto. A cobertura das necessidades nutricionais da vaca um mês antes do parto promove um colostro de boa qualidade e um bom início de lactação.

Esta fase é também determinante para a futura reprodução da fêmea, uma vez que tem um papel a desempenhar na libertação e na involução uterina correta (o retorno de um útero que pesa mais de 9 kg após o parto a um útero de 1 kg três semanas mais tarde), dois fatores-chave de sucesso para uma nova gestação com o objetivo de obter um vitelo por vaca por ano.



Os folículos que atingirão a maturidade no momento da reprodução estão já a ser formados um mês antes do parto, uma razão suplementar para evitar as carências para a boa qualidade do óvulo que será fecundado mais de um mês após o parto.

A forma de mineralizar as vacas deve ser adaptada de acordo com o período de parto e as possibilidades existentes para o criador adequar aos seus animais.

Se os animais estiverem no prado um mês antes do parto, é possível colocar à disposição das vacas blocos de minerais. Atenção: embora o sistema dos bolos seja muito prático, estes não contêm os macroelementos essenciais nesta preparação para o parto.

**A ZOETIS RECOMENDA
A VACINAÇÃO CONTRA A
LEPTOSPIROSE**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU MÉDICO VETERINÁRIO

zoetis



**Dilatação das vulvas:
Cloreto de magnésio, um suplemento eficiente e barato**

Nas explorações pecuárias que enfrentam de forma recorrente problemas de expulsão ou vulvas que se dilatam mal, a ingestão de 30 a 50 g/d e por vaca de cloreto de magnésio, durante 10 a 15 dias antes do parto, pode resolver estes inconvenientes.

A vantagem deste produto é que o custo por vaca é muito baixo: 0,30 €/vaca, ou seja, 30,00 € por 100 vacas, e os resultados são comprovados e visíveis a olho nu para a dilatação das vulvas.



RAÇA CHAROLESA



- Sanidade e Profilaxia;
- Clínica de Grandes Animais;
- Reprodução e Melhoramento Genético;
- Laboratório de Reprodução Animal;
- Gestão informática de efectivos;
- Consultoria Agropecuária;
- Nutrição Animal;
- Exportações;



**O seu especialista HBC
especializou-se a 100%
na Raça Charolesa**

Este tem um bom conhecimento da sua exploração e pode ajudá-lo a identificar pontos de melhoria na sua conduta. Uma vez identificadas as alavancas de ação, ele estará interessado em ajudá-lo a pô-lo em contacto com especialistas que compartilham os valores do HBC: neutralidade e objetividade no aconselhamento.



Vetheavy - Serviços de Sanidade e Reprodução Animal
Rua Diana Liz, Parque do Iroma / 7006-801 Évora

tlf. (+351) 266 247 220
tlfm. (+351) 966 891 772
e. vetheavy@gmail.com



**GOVERNO
DOS AÇORES**

Secretaria Regional da Agricultura e do
Desenvolvimento Rural



Dr.ª Deolinda Silva
Diretora Serviços Técnicos
Ruminantes HIPRA PORTUGAL

Cálculo do impacto económico da Síndrome Respiratória Bovina

A Doença Respiratória Bovina (DRB) é a causa mais comum de doença e de morte no gado bovino, sendo especialmente crítica em idades precoces. Assim, tem um impacto relevante, não só em termos do bem-estar animal, como a nível económico nas nossas explorações.

É designada como síndrome ou complexo respiratório bovino porque são vários os agentes que têm um papel no desenvolvimento desta doença multifatorial. Implica tanto os agentes patogénicos (vírus e bactérias), como o vitelo (estado imunitário, colostro, nutrição, etc.), e o ambiente (alterações de temperatura, agrupamento de animais, stresse, etc.). Infelizmente, a síndrome respiratória não é exclusiva dos bovinos. Ocorre igualmente noutras espécies de produção, como os ovinos, os suínos, as aves ou os coelhos, onde a situação é muito similar: vírus, bactérias (Pasteurelas), e micoplasmas têm um papel muito relevante.

Os tratamentos chegam tarde, há que prevenir!

Em qualquer caso, quando se detetam animais com sintomas de DRB, o tratamento é consensual. Pode incluir antibióticos, cujo objetivo é eliminar bactérias e micoplasmas, já que não são efetivos frente a vírus; e anti-inflamatórios, para aliviar a sintomatologia. Apesar disto, quando se define o tratamento, pode-se considerar que já é demasiado tarde, pois os danos pulmonares já se podem ter verificado e as capacidades produtivas desse animal podem já ter ficado comprometidas, tanto a curto, como a longo prazo. A prevenção é a chave para melhorar o bem-estar animal, cumprir com as novas legislações que pressionam no sentido de uma redução no uso de antibióticos, e, acima de tudo, para minimizar os custos decorrentes da SRB.

São vários os estudos que evidenciam a importância da prevenção, especialmente nas engordas. Num ensaio levado a cabo com mais de 2000 vitelos, entre 55 e 67% dos animais tratados para doença respiratória apresentavam lesões pulmonares no matadouro, apesar do tratamento. É claro que o uso de antibióticos reduziu as perdas económicas potenciais, contudo, não se restaurou o crescimento dos animais tratados, comparado com o grupo dos animais saudáveis e nunca tratados. Num outro estudo com quase 6000 animais, 74% dos vitelos tratados frente à SRB apresentava lesões pulmonares no matadouro. Saliente-se que nos protocolos vacinais em ambos os casos, apenas se incluíam vacinas virais e, portanto, a prevenção frente à pasteurelose era incompleta.



Lote de animais à engorda

Apenas 50% dos animais com SRB apresenta sintomas respiratórios

Embora este dado por si só já seja preocupante, nem só os animais tratados frente a SRB desenvolvem lesões pulmonares. Nesses mesmos estudos, entre 39 e 61% dos animais não tratados, apresentavam também lesões pulmonares. Tal pode ser explicado de duas maneiras: ou o dano pulmonar era anterior à entrada na engorda, ou nem todos os casos foram detetados (casos subclínicos). Contudo, estima-se que no melhor dos casos, apenas 50% dos animais com SRB apresenta sintomas respiratórios. Dito de outro modo, pelo menos o dobro dos animais que tratamos sofre de doença respiratória apesar de não o detetarmos clinicamente, embora desenvolvam lesões pulmonares.

Recordemos que, na natureza, os bovinos são presas e devem ocultar as suas debilidades para não serem vistos como um alvo fácil pelo seu predador. Não obstante, o desenvolvimento de lesões pulmonares nestes animais tem um impacto no seu rendimento produtivo, o que leva a um menor retorno económico.



Engorda

A incidência total de doença respiratória nas engordas, considerando os casos clínicos e subclínicos, é de 52 a 64%. O número de animais tratados varia entre explorações, anos, lotes, programa vacinal, etc., mas estima-se que de 15 a 45% dos vitelos que entram na engorda, apresentarão sintomas respiratórios e serão tratados individualmente.

Quanto aos programas vacinais, parece importante não só abrangerem os agentes patogénicos adequados, como também considerarem o momento adequado da vacinação. São observados nos primeiros 55 dias de engorda 80% dos casos de SRB, e assim adiar a vacinação não parece ser a melhor opção. Num estudo com mais de 12 000 vitelos, nos animais vacinados na origem com um programa vacinal que incluía os quatro vírus “mais importantes” (BRSV, IBR, BVD e PI3), juntamente com duas pasteurelas (*M. haemolytica* e *H. somni*), a incidência de SRB foi significativamente reduzida, se compararmos com animais vacinados à chegada à engorda. Se os animais foram vacinados na origem, trataram-se menos 12% (23% de tratamentos frente a 11%), e até 20% menos de animais se também tinham sido desmamados na origem (23% frente a 2,9%, se vacinados e desmamados anteriormente).

O papel dos vírus e bactérias

O papel dos vírus dentro da SRB parece claro, atuando na maioria dos casos como iniciadores da doença, sendo responsáveis por surtos “explosivos”. Contudo, entre os vírus, apenas o sincicial (BRSV) provoca lesões pulmonares sem necessidade de intervenção bacteriana. Já as pasteurelas (*M. haemolytica*, *H. somni*, *P. multocida*), para além de poderem iniciar a doença por si mesmas, são em maior medida as responsáveis pelos danos pulmonares. Daí a importância de incluir tanto vírus, como as pasteurelas no programa vacinal, a fim de reduzir o impacto económico da SRB nas nossas explorações. Recorde-se que estas bactérias são comensais nas vias aéreas superiores do gado bovino e, por conseguinte, existe sempre o risco de que se multipliquem perante a sua existência e fatores predisponentes (vírus, stresse, alterações de temperatura, mistura de animais, etc.).

O impacto económico da Síndrome Respiratória

As carcaças de vitelos que apresentam lesões pulmonares no matadouro têm um peso menor, uma pior conformação (qualidade da carcaça), e os animais chegam a passar mais tempo na exploração (maior nº de dias à engorda), o que se traduz em custos a longo prazo. Em

animais que sofrem de SRB durante o primeiro mês na engorda, o ganho médio diário pode reduzir-se em 370 g/dia durante esse período. Embora possa depois existir um crescimento compensatório, não se restaurará o crescimento normal, comparado com outros animais do lote. Deste modo, o ganho médio diário de animais com lesões pulmonares visíveis em matadouro é reduzido em 70-90 g/dia, comparado com vitelos sãos. Num sistema de engorda, com uma duração standard de 6 a 9 meses, pode-se pressupor mais de 16,5Kg a 24 kg de diferença entre um animal saudável e um com lesões pulmonares, respetivamente.



Lote com animais com patologia respiratória crónica e atraso de crescimento

Somado a isto, outro custo a considerar são os dias extra que passam na engorda se padecem de SRB. Tal pode implicar 5,5 dias a mais até ao abate a cada quatro meses e meio na engorda. Atrasar o abate destes animais, para além do custo na alimentação, mão-de-obra, etc., implica um custo de oportunidade, já que durante esses dias, novos vitelos poderiam estar a ser introduzidos, e como resultado teremos menos vitelos acabados por ano.

É claro que quando tratamos um animal por SRB, observamos o seu impacto a curto prazo de uma forma muito óbvia: custo do tratamento, mão-de-obra, menor ingestão, mortalidade, frustração, etc. Não obstante, por vezes não é tão evidente o impacto no retorno económico a longo prazo, podendo ser considerado mais grave do que o impacto a curto prazo: menor peso, pior classificação da carcaça e maior tempo de engorda. Na tabela 1, pode-se ver uma estimativa do custo da SRB, tomando como referência os dados mencionados anteriormente.

As estimativas são provavelmente conservadoras, já que os custos como a mão-de-obra não estão incluídos, nem os custos de oportunidade, etc.

Tabela 1. Custo estimado da síndrome respiratória bovina num lote de 100 vitelos de engorda, vacinados apenas frente a vírus (BRV, IBR, BVD e PI3).

CUSTO	CÁLCULO	€/ANIMAL NO LOTE
Redução do Ganho Médio Diário em 52% animais (clínico + subclínico), 90g/dia, 9 meses (275 dias) na engorda, 2,30€/kg peso vivo	90g/d x 275d x 2,30€/kgPV = 56,93€/vitelo com lesões x 52 afetados/100 totais	29,60€/animal no lote
Custo de tratar 20 vitelos com sintomas de SRB (Antibiótico + Anti-inflamatório, duas doses) + custo veterinário (1 visita). Mão-de-obra não incluída.	20 x 4€/animal de 250kg = 80€ 80€ + 35€ = 115€	1,15€/animal no lote
Mortalidade (2%) a 700€ (preço de compra)	700€ x 2mortos/100 totais	14€/animal no lote
Custo perda de qualidade carcaça:	E3: 320kg x 4,09€/kg = 1.309€ U3: 320kg x 3,93€/kg = 1.258€ Diferença: 51€ 51€ x 10 tratados/100	5,10€/animal no lote
Custo 11 dias mais na engorda com um custo de 1,60€/dia (alimento, instalações, etc.), em 52% de animais.	11d x 1,6€/d = 17,60€/vitelo com SRB	9,15€/animal no lote
Não se acrescenta o custo de oportunidade.	x 52 afetados/100 totais	
Custo total da SRB sem vacinação frente a pasteurellas		59€/animal no lote

O custo total estimado da síndrome respiratória bovina em 100 vitelo vacinados unicamente frente a vírus, é de 5.900 €.

A importância das bactérias na SRB

A importância das bactérias dentro da SRB é evidente: até 95% dos surtos respiratórios nos quais se isolam vírus, estão também implicadas bactérias, sendo as mais frequentes as pasteurellas. Dentro delas, o papel da *Pasteurella multocida* na SRB não parece fácil de determinar. Embora se considere que em alguns casos têm um papel no desenvolvimento de lesões pulmonares, também é identificada frequentemente nos pulmões sem lesões visíveis. Contudo, quando falamos de *Mannheimia haemolytica* ou *Histophilus somni*, existe um maior consenso em que têm um papel protagonista no desenvolvimento da SRB e das lesões pulmonares.

Com as técnicas diagnósticas mais sensíveis, e na Europa, a *M. haemolytica* é detetada em mais de 40% dos casos e *H. somni* em cerca de 1 em cada 3 casos. Estes dados confirmam a importância de incluir ambos os agentes patogénicos nos nossos programas vacinais. Felizmente, há vacinas disponíveis no mercado que podem reduzir o impacto da pneumonia bacteriana com implicação destes agentes. Estas vacinas demonstram reduzir em pelo menos 50% os sintomas clínicos e as lesões pulmonares provocadas por estas pasteurellas, para além de diminuir o uso de antibióticos em 80%. Tal facto reveste-se de grande importância, não só pelo custo do tratamento e da mão-de-obra, como por contribuir para a redução do uso de antibióticos e na luta contra a resistência aos mesmos.



Conclusões

Com tudo o que foi exposto, incluir o uso de vacinas virais em conjunto com a vacinação frente a pasteurellas nos programas vacinais, pode-se justificar tanto do ponto de vista do bem-estar animal, como pela redução do uso de antibióticos, como ainda pensando no retorno económico deste investimento.

Consulte o seu médico veterinário para definir quais as medidas preventivas e protocolo de vacinação que melhor se alinham para a sua exploração.

Dada à extensa bibliografia utilizada para a redação deste artigo, as referências não foram incluídas no texto. Caso o leitor pretenda obter informação suplementar, pode realizar a sua consulta à autora através do seguinte endereço de email deolinda.silva@hipra.com.

Vacina inativada com *Histophilus somni* e leucotoxóide (Lkt) de *Mannheimia haemolytica* em emulsão injetável para bovinos.

A PRIMEIRA E ÚNICA VACINA NA UE COM HISTOPHILUS SOMNI

DUPLA PROTEÇÃO CONTRA A PNEUMONIA BACTERIANA

50%

MENOS SINAIS CLÍNICOS

50%

MENOS LESÕES PULMONARES

5 VEZES

MENOR UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS



Consulte o seu médico veterinário para mais informações sobre a implementação de programas de vacinação contra a doença respiratória de origem bacteriana.



A Referência em Prevenção na Saúde Animal

HIPRA PORTUGAL
Portela de Mafra e Fontainha - Abrunheira · 2665-191 Malveira · Portugal
Tel.: (+351) 219 663 450 · portugal@hipra.com · www.hipra.com



Charolês

Associação Portuguesa de Criadores
de Bovinos da Raça Charolesa

Desde 1989